



## Trabalho 330

### ACIDENTES DE TRABALHO E PRINCIPAIS LESÕES EM TRABALHADORES MOTOTAXISTAS

Mikael Henrique de Jesus Batista<sup>1</sup>; Luiz Almeida da Silva<sup>2</sup>; Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi<sup>3</sup>; Sônia Aparecida Faleiros<sup>4</sup>; José Natal Almeida da Silva<sup>5</sup>; Rita de Cássia de Marchi Barcellos Dalri<sup>6</sup>.

**INTRODUÇÃO:** Os acidentes de trânsito envolvendo motociclistas estão aumentando cada vez mais desde o final do século passado, este aumento se deve ao crescente uso da motocicleta que são consideradas um meio de transporte de fácil circulação e rápida mobilidade. No entanto, dados do ministério da saúde mostram que este meio de transporte é considerado vulnerável, fato esse evidenciado pelo alto índice de acidentes com lesões, incapacidade e morte <sup>(1,2)</sup>, mas este fato se deve principalmente em função das características do veículo, pois não dispõe de nenhuma estrutura metálica de proteção. Em sua maioria, o equipamento de proteção utilizado é apenas o capacete, que em muitas vezes é usado erroneamente. As lesões decorrentes de acidentes em trânsito representam a segunda causa mais frequente de internação por causas externas no Brasil. A probabilidade de internação por esse tipo de evento aumentou em 8,7% entre 2000 e 2010, porém o risco de internação por acidentes envolvendo motociclistas triplicou, passando de 1,1 internações por 10 mil habitantes em 2000 para 3,7 internações por 10 mil habitantes em 2010. <sup>(3)</sup>De acordo com a literatura especializada, as principais lesões advindas destes acidentes, estão distribuídas nas regiões corpóreas das vítimas, onde se constatou maiores lesões em membros superiores, inferiores e cinturas pélvicas. No conjunto destas lesões o Traumatismo CrânioEncefálico (TCE) destaca-se em termos de magnitude tanto entre mortos e feridos, sendo uma das lesões mais frequentes nesta população de motociclistas causando sequelas graves e incapacitantes. A vulnerabilidade do usuário de motocicleta é evidente. Para ele não há proteções similares as de ocupantes de veículos de quatro rodas. Consequentemente, na colisão, um dos tipos de acidente mais comum entre motociclistas, há ocorrência de fraturas fechadas e/ou expostas, as quais geram gravidade e eleva os índices de absenteísmo. **OBJETIVO:** Identificar a ocorrência de acidentes de trabalho e principais lesões entre trabalhadores mototaxistas. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com amostra de 152 mototaxistas da cidade de Uberlândia – MG, os quais foram selecionados aleatoriamente e aos que consentiram em participar foi aplicado questionário fechado versando sobre a ocorrência de acidentes no exercício do trabalho e as lesões decorrentes do mesmo. O projeto foi submetido e obtida a aprovação do comitê de ética em pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo sobre o protocolo 1360/2011. Os dados foram analisados pelo programa *Statistical Package for Social Science* - SPSS. Versão 17.0. **RESULTADOS:** Quanto à ocorrência de acidente de trabalho durante a atividade laboral em sua vida profissional, 93 (61,2%) mototaxistas afirmaram já terem se envolvido em acidentes. Do total de acidentados, 40 (43%) já se envolveram em um

1. Aluno de graduação do curso de enfermagem da Universidade Federal de Goiás. E-mail: mikael.gyn@hotmail.com

2. Enfermeiro, Professor Adjunto I da universidade Federal de Goiás- Campus Jataí. E-mail: enferluiz@yahoo.com.br

3. Doutora em Enfermagem pela Escola de enfermagem de Ribeirão preto da Universidade de São Paulo - E-mail: avrmlccr@eerp.usp.br

4. Pedagoga. Especialista em Docência do Ensino Superior. Professora da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí. E-mail: sonnyafaleiros@yahoo.com.br

5. Graduando em Enfermagem pela UNITRI-MG. E-mail: josenatalalmeidasilva@yahoo.com.br

6. Doutoranda na área de Saúde do Trabalhador- Enfermagem Fundamental pela escola de enfermagem de Ribeirão Preto - e-mail: ritacmbdalri@bol.com.br



## Trabalho 330

acidente, 26 (28%) foram vítimas de três a cinco acidentes e seis (6,5%) apresentaram mais de cinco eventos desta natureza na vida profissional. Relacionado ao tipo de lesão, evidenciou-se que 50 (58,8%) mototaxistas sofreram apenas escoriações, 21 (24,7%) sofreram fraturas fechadas e 11 (12,9%) fraturas expostas. As lesões de membros superiores foram relatadas por 43 (50,6%) trabalhadores, 18 (21,2%) informaram lesões de membros inferiores, 10 (11,7%) em ambos os membros e 14 (16,5%) apresentaram lesões em clavícula, pelve, abdome, lesões de face, couro cabeludo, arcos costais, dentre outras. Com a inserção da motocicleta como instrumento de trabalho, o mototaxista passa a conceber todos os riscos inerentes à mesma e, em condições que precisam ser refletidas pelo lado da responsabilidade. Como se trata de um meio de transporte público, automaticamente o passageiro passa a submeter-se aos mesmos riscos que o condutor. As lesões decorrentes dos AT em sua maioria são graves, uma vez que a dinâmica oferecida pela motocicleta não oferece proteção ao condutor e passageiro e, em casos de quedas, tanto os EPI, bem como o formato da motocicleta não conseguem proteger totalmente o trabalhador, fato este que ocasiona maiores gravidades nas lesões decorrentes. As fraturas fechadas são, em síntese, menos graves do que as expostas, por não romper o tecido; as expostas são dotadas de uma gravidade maior, por gerar mais sequelas físicas e psíquicas, maior tempo de hospitalização e conseqüentemente maior tempo para reabilitação e volta às atividades laborais <sup>4</sup>. Tal fato leva a refletir sobre as condições financeiras as quais estes sujeitos submetem-se, quando da ocorrência de acidentes, pois, como ainda não foram regulamentados, encontram-se no mercado informal de trabalho e, conseqüentemente, não contribuem com a previdência social, o que não lhes propicia direitos de auxílio acidente, bem como de afastamentos, mesmo o ocorrido tendo sido um AT. **CONCLUSÃO:** Observou-se que estes trabalhadores estão constantemente susceptíveis a ocorrência de acidentes de trânsito, o qual gera sequelas temporárias e/ou permanentes. A vinculação destes trabalhadores em associações ou sindicatos poderia favorecer a presença de um enfermeiro do trabalho para atuar junto às equipes de saúde ocupacional e propor soluções para a minimização dos danos ocupacionais que acometem estes trabalhadores. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É de fundamental importância ao nosso conhecimento pesquisar sobre os acidentes de trabalho e principais lesões em trabalhadores mototaxistas para que possam ser promovidas políticas públicas de prevenção, redução de acidentes e promoção de saúde para essa categoria profissional, já que na literatura esta temática é pouco abordada. Em contrapartida, seu acontecimento está cada vez mais evidente nos dados epidemiológicos do Ministério da Saúde. Vale ressaltar que este tipo de estudo pode auxiliar o profissional de saúde a compreender melhor as conseqüências do trauma e implementar assim programas de assistência a indivíduos envolvidos nessas ocorrências.

**DESCRITORES:** Urgência e Emergência; Acidente de Trabalho; Saúde do Trabalhador

**EIXO I - Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável**

### REFERÊNCIAS

1. Pordeus AMJ, Vieira LJES, Almeida PC, Andrade LM, Silva ACG, Lira SVG. Fatores associados à ocorrência do Acidente de motocicleta na percepção do Motociclista hospitalizado. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. 2010; 23(3): 206-12.
2. Silva LA, Martins JT, Freitas FCT, Dalri RCMB, Robazzi MLCC. Algumas características do trabalho e do trabalhador mototaxista: revisão bibliográfica. *RevEnferm UFPE* 2009; 3(3):246-55.



### **Trabalho 330**

3. Caderno 10: Epidemiologia das causas externas no Brasil: morbidade por acidentes e violências. Secretaria de Vigilância em Saúde/MS. [internet] 2010 [citado em 2013 jun 18]. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=38462](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/visualizar_texto.cfm?idtxt=38462)

4. Andrade SM, Mello JMHP. Acidentes de transporte terrestre em município da Região Sul do Brasil. Rev. Saúde Pública[serial on the Internet]. 2001 June [cited 2013 June 23]; 35(3): 318-20. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003489102001000300017&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102001000300017&lng=en).